

ESTUDOS DOS MATERIAIS E TÉCNICAS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE PINTURAS: REINTEGRAÇÃO PICTÓRICA

RAYZA ROVEDA ATAIDES¹; KERLLEN PERES CAVALHEIRO²; ISIS FÓFANO
GAMA³; NATHÂNIA MARIA DA SILVA⁴; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI⁵

¹Universidade Federal de Pelotas - rayza.roveda@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - kerllen12@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - isis.fofano@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - nathania.ms30@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - andreabachettini@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto de ensino “Estudos dos materiais e técnicas de conservação e restauração de pinturas” visa contribuir para a formação dos alunos do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis na área de materiais e técnicas de conservação e restauração de pinturas. As atividades são realizadas no Laboratório de Conservação e Restauração de Pintura (LACORPI) do Instituto de Ciência Humanas (ICH) da Universidade Federal de Pelotas UFPel).

O curso de conservação e restauração de bens culturais móveis oferece atualmente duas disciplinas de conservação e restauração de pinturas, Conservação e Restauração de Pinturas I e II. Levando em consideração a amplitude dos conteúdos teóricos e práticos que devem ser abordados nestas disciplinas e carga horária limitada, torna-se necessária a criação de um projeto de ensino que reforce os conceitos trabalhados em sala de aula, visando a qualificação profissional através do trabalho prático. Além disso mantém um fluxo de obras que são restauradas no laboratório.

O projeto tem características de um grupo de estudos onde os alunos participantes do projeto buscam sua capacitação na sua futura área de atuação profissional pautados pela ética e em técnicas qualificadas, adquiridas a partir do estudo teórico dos conceitos relativos à conservação e restauração de pinturas e aliadas a experiência prática em laboratório.

Os objetivos específicos do projeto são exercitar o pensamento crítico quanto aos critérios de intervenção em obras de arte; discutir sobre a importância da pesquisa como ferramenta complementar às intervenções em pinturas; realizar a pesquisa histórica, artística e bibliográfica; qualificar os alunos ao domínio prático de técnicas de restauração de pinturas; desenvolver a prática de documentação durante todo o processo de intervenção; habilitar os alunos para o

desenvolvimento de relatórios de conservação e restauração de pinturas.

Nesta apresentação serão abordadas as atividades teórico-práticas referentes as técnicas de reintegração pictórica praticadas dentro do projeto.

A reintegração pictórica é uma a operação estética em uma obra de arte a fim de melhorar a aparência e complementar a unidade da imagem do bem cultural, uma vez que esta esteja alterada ou danificada. Também é um ato crítico que será executado sobre os danos sofridos na camada pictórica, abrangendo desde arranhões e abrasões, craquelês, lacunas extensas ocasionadas por perda da camada pictórica ou pela perda do suporte ocorridas no decorrer da vida da obra.

É importante salientar algumas premissas em relação a aplicação das técnicas reintegração pictórica: devem ser aplicadas somente nas áreas de lacunas; os materiais devem ser estáveis, compatíveis e diferentes dos utilizados originalmente pelo artista criador da obra.

Portanto, o conservador-restaurador deve conhecer as técnicas de reintegração existentes para poder escolher a que mais se adequa à obra e ao tipo de lacuna com que se depara, assim como deve conhecer a utilização da gama de materiais disponíveis para esse tipo de intervenção.

A escolha da técnica e o material mais adequado para melhor execução da reintegração pictórica sempre será estabelecida a partir das necessidades das obras em estudos.

Por isso, os alunos envolvidos no grupo de estudo trabalham primeiramente no conhecimento das cores e tons usados pelos artistas e posteriormente na aplicação das técnicas de reintegração pictórica.

2. METODOLOGIA

A metodologia do projeto está pautada na leitura crítica e discussão de textos referentes às práticas de conservação e restauração de pinturas; na realização de exercícios práticos de conservação e restauração de pinturas; na elaboração de documentação referente aos processos de intervenção realizados em laboratório; e no preenchimento de relatórios técnicos.

Dentro da área da reintegração pictórica o projeto utiliza-se da metodologia estabelecida por Neves (2013) para prática da execução da aplicação das técnicas de reintegração, quando são aplicados para preparação dos alunos os seguintes exercícios: a) Exercícios sem escalas: (saturação e diluição; matizes;

mistura de cores; seleção de cores e mistura de complementares; escala de cinzas - diluição; escalas de cinzas - mistura de branco); b) Utilização das técnicas de reintegração: Tracejado – *tratteggio* ou *rigattino* - (com diluição e matizes; mistura de cores), Pontilhismo (com diluição e matizes; mistura de cores primárias), Veladura (sobreposição de camadas); c) Exercícios com a utilização de ilustrações: Repetição de tonalidades (busca de tonalidades da ilustração); Reintegração explodida (Veladura, pontilhismo, tracejado); Reintegração dentro da lacuna; Experimental com referencial; Preenchimento da lacuna.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se que com a aplicação dos exercícios de treinamento das técnicas de reintegração pictórica os alunos sentem-se mais seguros na hora de atuar em execução da aplicação da técnica direto na pintura.

É importante salientar que independentemente da técnica selecionada para a execução, o respeito pelo original é absoluto: a reintegração deve se limitar exclusivamente às áreas das lacunas existentes na pintura; os materiais utilizados devem permitir a retratabilidade da intervenção no futuro; os materiais não devem causar danos à pintura circundante à área de lacuna e à obra como um todo; os materiais devem ser reconhecíveis, ou seja, diferentes do material usado originalmente pelo artista.

Existem várias técnicas de reintegração pictórica, cada uma delas com suas possibilidades e com diferentes resultados. A seleção da técnica deve-se levar em conta o efeito pictórico desejado e o comportamento dos materiais (tanto os selecionados para a execução da reintegração, quanto os constituintes da obra).

As técnicas de reintegração pictóricas têm um objetivo comum de reintegrar partes faltantes. Segundo Bailão (2011) as técnicas estão divididas em: “Miméticas ou diferenciadas”, a primeira reintegra de uma maneira altamente ilusionista, isto é, imitando a textura, a pincelado do artista, não são visíveis a olho nu. Já as diferenciadas com alguma facilidade são facilmente discerníveis da camada de pintura original, são usadas as técnicas: tom neutro, subtom, *tratteggio*, seleção cromática, abstração cromática e pontilhismo.

No passado as reintegrações pictóricas eram chamadas de retoques e muitas vezes eram utilizados materiais inapropriados que comprometiam os

materiais constituintes originais das pinturas. Os principais materiais utilizados na reintegração atualmente são: pigmentos, vernizes, tintas específicas para restauração, aquarela, guache e têmpera, materiais estes que são citados na imensa maioria dos livros que tratam da restauração de pinturas.

4. CONCLUSÕES

Hoje a reintegração pictórica é um dos poucos processos da restauração que é totalmente reversível se utilizados os materiais e técnicas corretas.

O estudo dos materiais e métodos de aplicação de processo de restauração faz parte das atividades que envolvem os profissionais da área da conservação e restauração. Por isso, é fundamental que os alunos vivenciem esta experiência teórico-prática no laboratório através do projeto de ensino.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA NEVES, Anmaria Ruegger. A cor aplicada à restauração de Bens culturais. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2013.

BALDINI, Umberto. Teoria del Restauro e unità di metodologia. Florença: Nardini Editore, 1978, Vol. 1.

BALDINI, Umberto. Teoria del Restauro e unità di metodologia. Florença: Nardini Editore, 1981, Vol. 2.

BAILÃO, Ana. As Técnicas de Reintegração Cromática na Pintura: Revisão Historiográfica. Ge-conservación, n.o 2, 2011, p. 45-63.

BRANDI, Cesare. Teoria da Restauração. São Paulo, Ateliê Editoria, 2008.